

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — OVAR

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anúncios e communicados . . . . . 50 »  
Repetições . . . . . 25 »  
Anúncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## Crises economicas

Por se relacionar com os artigos anteriores reproduzimos o seguinte da *Revista Nacional*.

I

O desenvolvimento regular do commercio e da riqueza não é continuo; intervallos ha em que as relações economicas se perturbam, em que os recursos monetarios se acham deficientes; em tudo parece ameaçado de uma geral bancarrota.

A marcha commercial nas praças da Europa e principalmente nas de Paris e Londres é cada vez mais ligada; as situações sempre parallelas; as causas, que forçam a liquidar, quasi simultaneas. As crises podem ainda complicar-se mais por outras circunstancias ainda não mencionadas, como por exemplo as más colheitas.

Mas não é precisa a falta de cereaes, basta o abuso do credito para determinar uma crise.

II

Imputam-se a certos factos politicos, essas intermitencias commerciaes, quando na realidade as causas que as produzem não actuam só no momento da manifestação das crises, mas muito antes de estas se pronunciarem.

Foram tambem attribuidas á má organização dos bancos, e entre nós nomeou-se uma commissão de inquerito, mas não sabemos o que se apurou.

Ora, se accusava a liberdade de emissão, ora a existencia de muitos bancos, ora os depositos em conta corrente, etc., cada uma das operações da acção bancaria foi discutida como provocadora das crises.

Estas discussões julgar-se-hiam inuteis se fossem então conhecidas as verdadeiras causas que as determinam: a principal é um estado anterior relativo á produção, ao commercio e ás transacções: as crises devem-se a uma ancia de produzir, levada a um ponto muito além das necessidades regulares: quando a circulação diminue, o empate faz vir ao mercado, os titulos que então se desapreciam.

Os periodos crescente e decrescente, as estatísticas da duanas, os preços dos cereaes, os quadros da população, a alta e a baixa dos fundos publicos, concordam com o movimento dos bancos.

As variantes do desconto, e juntamente o estado da caixa estudados e comparados em varias epochas, e nos principaes estabelecimentos bancarios da Europa, fornecem indicações sobre a aproximação como sobre a terminação das perturbações commerciaes.

Os symptomas precursores são o exagero dos descontos e a diminuição das reservas metallicas.

O snr. Juglar, cnjas ideias vamos resumindo, observou com attenção, desde o começo d'este seculo até 1857, o movimento dos bancos na Inglaterra, na França e nos Estados-Unidos, e achou que as crises, qualquer que seja a organização bancaria são frequentes em todos os paizes, em todas as epochas e sempre pre-

cedidas, e acompanhadas dos mesmos symptomas e das mesmas consequencias.

III

Os estudos feitos nos bancos principaes fazem ver que são ellas um facto resultante de antigas e profundas alterações no movimento social, onde actuam sempre as mesmas causas, e portanto devem aquellas repetir-se de uma forma mais ou menos periodica, e assim vemos que acontece.

Mas para explical-as sempre se lhes deu por causa uma circunstancia qualquer da epocha em que succedem ou foram exclusivamente imputadas ao modo porque os bancos funccionam.

Ora as crises vão reflectir-se nos bancos, que as soffrem e não produzem e só as gerencias abusivas e aventureiras as aggravam mais.

Supprimir a obrigação de trocar os titulos pela moeda metallica nada mais produz do que a sua desapreciação: e a experiencia já o tem mostrado.

Na Inglaterra julgou-se que o remedio seria fixar d'algum modo a circulação, isto é, tornar-a só variavel dentro de estreitos limites, e nas mesmas proporções que a reserva: foi esta ideia que deu origem ao Acto regulador de 1944: mas longe de prevenir as crises, como se pretendia, foi sempre preciso suspendel-o logo que se declaravam, e assim só vigora quando o seu effeito é nullo.

Outras vezes se aconselha como remedio, o dobrar-se o capital de garantia, a emissão sem a obrigação do reembolso, a taxa fixa dos descontos: mas estes meios illusorios aggravam ainda mais as crises em vez de evital-as.

Emfim podem estas ser previstas, e até certo ponto modificados os seus effeitos mas não podem evitar-se, é escusado tental-o, as causas são inherentes ao proprio movimento da sociedade economica, devidas ás suas variantes: sugeitar esse movimento a uma norma é impossivel.

Já é muito o ter-se descoberto em que alternativa esse movimento se vae continuando, e as relações em que se acham com o movimento dos bancos.

Os elementos que comparados nos principaes bancos da Europa, França e Estados-Unidos nos fornecem as indicações de que fallamos são os descontos, as reservas metallicas, a circulação e os depositos em conta corrente.

Os dois primeiros quando se comparam nos periodos criticos e nós prosperos, mostram-se tão regulares que podem servir de guia e de signal para se reconhecer quando esses periodos estão proximos ou distantes.

Os dois ultimos não nos indicam o mesmo e as suas variações, muito mais irregulares, manifestam-se até durante a ausencia das crises, isto é, nas mesmas epochas e nos mesmos periodos, augmentam n'uns bancos, e baixam outros.

Agora emquanto aos descontos, ás reservas metallicas, as mesmas variantes se observam, e se correspondem nos mesmos periodos.

E os symptomas que precedem as crises são sempre uma grande

prosperidade, emprezas a cada passo, especulações de todo o genero, a alta dos preços, dos productos, das terras, das casas etc., a alta dos salarios e a baixa dos juros.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## 13 DE MAIO

E' hoje o primeiro anniversario do nosso jornal—Sem entrar na arena politica tratou de varios assumptos, que interessam a todos os governos—d'uma indole doutrinaria não a falseou nos seus artigos. Julgamos merecer a attenção dos nossos assignantes, e de todos os que mais desejam o esclarecimento das questões, do que amam as diatribes partidarias.

A imprensa, ao mesmo tempo, ensina, adverte, reprime e fiscalisa—Ai do paiz, em que os prevericadores a não temem. A imprensa é uma garantia—a publicidade é louvor e castigo.

E nós ousamos crêr, que o nosso jornal não desdiz da sua missão, e não se envergonha do seu modesto logar entre os que mais a respeitam, e enobrecem

Resta-nos agradecer aos nossos colaboradores, e pedir-lhes que nos continuem o favor dos seus escriptos.

Augusto da Costa e Pinho

## CONTRA O TABACO

Sabe-se que no tabaco existe a nicotina, o primeiro dos venenos narcoticos, e a pesar d'isso quasi ninguem se convence de que o vicio de fumar seja prejudicial á saude.

Do professor Tardieu:—O envenenamento por aquella planta da familia das solaneas é quasi instantaneo, as vertigens, as dores abdominaes, as nauseas, os vomitos difficéis, a notavel pallidez dos tecidos, as convulsões, e a respiração anciosa, precedem a morte, que não tarda um quarto de hora, ou quando muito, vinte minutos.

Do doutor Melier:—Encarregado de um inquerito ás fabricas, observamos, diz elle, nos manipuladores do tabaco uma cor de pelle livido-amarella indicando alterações no sangue, cephalalgias, insomnias, fluxos de ventre, doenças entre elles tão constantes que não podiam deixar de ser o effeito das emanações ahi respiradas.

Do tomo 33.º dos *Annaes da Hygiene Publica*:—A extrema franqueza e emissão involuntaria das dejeções, a influencia directa sobre o systema circulatorio, o abatimento intellectual que lhe é consecutivo, accusam em todos os organismos a acção depressiva da nicotina.

Das *Lições de chimica medica* por Claudio Bernard:—Algumas gotas d'este alcali sobre a cornea de um animal matam-n'o quasi de repente: por qualquer modo que sejam injectadas, o systema arterial vasa-se e se o coração continua batendo, as veias ficam cheias mas não funcionam.

De Wurtz, no tratado da mesma sciencia:—O alcaloide do ta-

baco é caustico: é um veneno dos mais terriveis que se conhecem; o seu effeito é irritante, e depois torpente, e a irritação local que produz é ainda inferior á sua influencia nos centros nervosos, e particularmente na espinha medula.

De Robin; a nicotina em contacto com materias animaes suspende a acção do oxigenio. A Academia das Sciencias recebeu do illustre professor um frasco contendo uma porção de carne perfeitamente conservada ha quatro mezes por esse meio: veja-se qual será o seu effeito no sangue onde a acção do oxigenio é indispensavel.

De Pelouse, que confirma a propriedade irritante dos vapores da nicotina: de cem grammas de tabaco se extrahem sete d'aquella substancia.

De Van Prag:—A excitação seguida de torpor se dá tanto no systema circulatorio como no systema nervoso.

As experiencias feitas em alguns cães envenenados com a 13 a 22 centigrammas deram os seguintes resultados: paralyrias nas extremidades posteriores, marasmo completo e amolecimento dos musculos da vontade, a queda dos pellos e dos dentes, a inchação e gangrena das palpebras, e por ultimo a cegueira: depois da morte o sangue pôdre dos globulos vermelhos estava desprovido de fibrinas.

II

Absorvida em pequenas dozes o pulmão accelera-se e as pulsações são mais energicas,

Assim se explica, porque aos fumistas accomette d'espao a espao um imperioso desejo de fumar: abatidos pelo narcotico apetece com ancia o estimulo da sua acção irritante: mas é uma animação falsa, que os illude, em que as forças se gastam e de certo mais funesta aos individuos com orgãos atacados de qualquer molestia.

Malapet, calculando n'uma engenhosa experiencia a quantidade de nicotina que passa na bocca durante a combustão de um determinado pezo de tabaco, achou que este em duzentas grammas regala o fumista com 8,50% d'aquella deliciosa substancia, a qual—advertimos os que fumam—é assás soluvel na agua e na saliva, e por isso, o não engulir o fumo não é um meio de evitar a absorção do veneno, como se persuadem.

III

Do uso do tabaco resultam por fim lesões organicas e funcionaes ou physiologicas nos olhos, na bocca, na larynge, no estomago, no figado, nos intestinos, no pulmão, no coração, nas veias, nos orgãos geradores, no cerebro e na espinhal medula.

A dyspepsia, a gastrite chronica, o vomito nervoso, o pyrosis, o cancer do polyro, os engorgitamentos do mesenterio, são um triste cortejo, que segundo Dippierris acompanham os fumistas.

O narcotismo do figado, ainda quando ligeiro, perturba de tal modo as funcções d'esta enorme glandula que a formação da bilis não se opera normalmente.

Da circulação recebe o figado os elementos liquidos necessarios para elaborar aquelle principio: é

mister pois que o elabore e vá expellindo com a mesma actividade com que assimila os seus componentes e se assim não fór haverá obstrucção no seu mysterioso laboratorio.

Dahi vem a hepatite chronica; a bilis demorando-se nos canaes segregadores se adensa, passa á forma de grumos, e causa as dores hepaticas tão sensiveis.

Nos orgãos respiratorios a irritação estende-se á larynge desafiando essa tosse secca, pronuncio muitas vezes da physica nos fumistas ainda novos.

Além de ser absorvida pelas mucosas do nariz, da bocca, do estomago, e até pela pelle intruduz-se a nicotina no pulmão pelos bronchios e os vasos capillares: por isso a athmosphera de uma sala que inundam as exhalações do tabaco, incommoda e narcotisa ainda aquelles que não fumam.

Demais estreita o calibre de todos os vasos, e até do coração, a quem apressa as contracções; e é esse o effeito que sentem logo algumas pessoas não acostumadas a respiral-o.

Em contacto com o sangue a nicotina ennegrece-o e elle tende a coagular-se: d'ahi a atonia ou a imperfeição da hematose.

Além da bronchite, que passa a catharro chronico, obrigando os pulmões a mais exercicio, isto é a amidiar os seus movimentos, produz a asthma e uma lesão especial chamada emphysema, isto é, a dilatação mechanica dos vasos aereos.

Ainda que a nicotina e o sangue se achem separados por membranas combinam-se pela endosmose: mas emquanto o oxigenio vivifica, ella ataca o globulo sanguineo.

Coagulando-se actua o sangue como um corpo estranho: e o pulmão hepatisa-se lentamente, doença que tinha d'antes o character agudo e que era mui rara.

A hematose e colorificação necessaria á vida estão sob a influencia de nervos proprios, a quem a nicotina abatendo a energia embaraça aquelles actos organicos.

Da imperfeita combustão do assucar nasce a diabetis doença frequente nos fumistas.

Dippierris attribue ainda ao tabaco o amolecimento e o aneurismo do coração, um delirio physiologico nos rhins que transtorna as suas funcções, isto é a escolha e a eliminação de certos elementos, a paralyisia muscular da bexiga, e a morte dos spermatozoides.

Com tantos chimicos e medicos de reconhecida competencia julgamos não ser pueril o receio do tabaco por mais saboroso que seja ao paladar de seus amadores.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## LITTERATURA

A Visão dos Tempos e as Modernas Idéas do Sr. Theophilo.

XXXIV

Diz mais o snr. Cunha Seixas: Tememos enfadar os leitores

com tantos erros, cuja menção nos é desagradavel.

O sr. Theophilo—«Os alimentos modificam pela *coecção* os nossos órgãos digestivos e a *sobriedade*... pg. 20»—dando logar ao desenvolvimento do systema nervoso.

—Os crús, assados, ou fritos, não os modificam? Se não procedem da *coecção*, não desenvolvem o systema nervoso?

«E com isto se complica a *Intrínseca* tela da historia—pg. 50.»

«As religiões influem nas especulações abstractas, e estabelecem pelo sentimento a *vivificação* da Sociedade, e pela sua *degeneração epica* a *tradição* nacional e a *superstição* popular»—pg. 20.

O fetichismo aqui apparece no fim da evolução religiosa—o sr. Theophilo Braga diz muitas vezes o contrario.

(Aqui o sr. Theophilo lembrou-se de Vico, e esqueceu-se da lei dos tres-estados de Comte—L. d'Almeida.)

«A parte gazona da terra é formada de oxigenio e hydrogenio»—pg. 23.»

Ficamos sabendo, que estamos envolvidos n'uma atmosfera d'agua, e não de gazes.

«O polytheismo é a segunda phase religiosa, pg. 58.»

«Na idade do ferro, diz o sr. Theophilo, que a metallurgia apparece com um caracter theurgico nos typos divinos de Trastar, de Hephaestos, de Vulcano, nos deuses subterraneos dos Cabiras, nas lendas epicas das espadas magicas, e até nos contos e superstições populares dos Anões ferreiros, como Veland das tradições da idade média—pg. 43.»

«Refere-se tambem ao deus Phtah de Memphis, aos Pateques da Phenicia, e a outros deuses *disformes*, que *trabalham* o metal, e que sabem produzir com o martello a obra do creador dos mundos—pg. 45.»

Todos estes deuses são a prova do polytheismo anti-historico da idade de ferro visto ser inegavel, que Phtah e Vulcano são deuses do polytheismo.

Portanto temos este ultimo nas idades *prehistoricas*, degenerando em superstições populares, que formam o fetichismo, e são restos dos cultos *decahidos*, pg. 43 e 45.

Ora a evolução natural das religiões (segundo Comte) consiste nas phases successivas do fetichismo, polytheismo, e monotheismo, como está *historica* e *dogmaticamente* provado pg. 98.

Assim o sr. Theophilo Braga encontra um polytheismo nas idades da prehistoria, e como degeneração o fetichismo, e por outro lado diz, que este vê a religião primitiva—anda aqui o leitor n'um rodizio.

«Os Aryas não se desenvolveram no Hindostão—pg. 180.»

Custa a crêr, que haja um principiante d'istoria, que desconheça o facto dos Aryas se desenvolverem no Hindostão. Este disparate é de marca maior—e não o diria a pessoa mais ignorante de historia. (Que n'falla é o sr. Cunha Seixas).

«E' a esta grande raça, conhecida por indo-europêa, a quem pertencem as civilizações indianas (pg. 55).»

«Apesar d'isso o *kuschita* é absorvido pelo *arya* na India.»

«O *Arya* ao entrar no valle de *Cachensisa* absorveu a raça *Melaniana*.»

«As raças aricas produziram as civilizações *progressivas*, da India e da Persia, (pg. 60).»

E os *aryas* nunca se desenvolveram no Indústão!

Quantas contradicções e tão proximas umas das outras!

«O *Arya* funda a civilização do periodo vedico, (pg. 60).»

Fora da civilização vedica não houve mais nada?

«Se a distribuição dos mares, dos continentes, e seu relevo, e a direcção das linhas isothermicas, regulam a *marcha* da vida vegetal, o homem tambem obedeceu a esta fatalidade, quando *despontou* na epocha miocena e phiocena pelos *accidentes de temperatura*, (pg. 23).»

O mais curioso d'isto é *despontar* o homem pelos *accidentes de temperatura*.

Um physiologista, e anthropologista d'esta ordem deixa a perder de vista Flourens, Huxley, Vogt, C. Bernard, Quatrefages, Brocca, Topenard, Littré, e todos os sabios da Europa e da America! (Quem falla é o Sr. Cunha Seixas).

«O proletariado multiplica-se como a *erva má* pg. 52. Que seja herva má a miseria, concordamos, mas que os pobres por que a soffrem, sejam herva má, só um republicano, que tanto entende de republica, como de realêza, o pode dizer.

«As civilizações grega e romana foram o elemento genial das civilizações modernos, pg. 62.»

E esta? E' para isto que se estafou Guisot?

Nem o movimento communal, nem o sentimento d'altivez dos barbaros, nem o protestantismo fundaram a civilização moderna—o seu elemento gerador e a sua essencia estão na Grecia e em Roma!

(Assim objecta com ironia o Sr. Cunha Seixas,—mas eu observarei, que o *nosso egregio pensador* e compilador se contradiz e reabilita o principio da *continuidade*, que negou na passagem da civilização antiga para a moderna, quando n'um dos famosos prologos da *Visão dos Tempos* escreveu—*quebrou-se a relação de continuidade interrompeu-se a synthese humana*—(sempre palavrões).

Para haver transmissão de elementos civilisadores bastava que a philosophia grega servisse para desenvolver os dogmas christãos como serviu aos doutores da igreja, até o verbo platónico transpira do Evangelho de S. João, a seita dos essenos renova-se nas doutrinas da nova fé—os bispos, (como já explicamos na *Analyse das Religiões* de Quinet), tornaram-se magistrados municipaes, e applicavam as leis romanas, as quaes nunca cessavam de vigorar mais ou menos, lembraremos as escholas fundadas pelos bispos, que ensinam a litteratura antiga; os municipios eram tradicionaes, Carlos Magno creou escholas, que sob a direcção de *Alcuino* restauraram os estudos classicos, até as sciencias, e foram numerosas. A servidão não foi um beneficio do christianismo, por attenuar a escravatura, já veio de Roma, e mais adoçada ainda, da Germania, como lá tambem extensamente explicamos—o direito romano, como é sabido, regulou a sociedade civil sem embargo de ser em parte modificado pela igreja—Emfim Carlos Magno declara, que todo o seu empenho era cunhar no imperio do occidente a imagem de Roma.

A que se reduz a escholastica sem Platão e Aristotles?

Transmittiram-se até as superstições populares.

D'esta vez só exagera um pouco o nosso egregio pensador, mas percebe-se estar influido por algum novo livro favoravel á renascença; Já não é a *Historia da Litt...* de Schlegel.

A *altivez* dos barbaros, ou o sentimento da individualidade, entrou no espirito moderno, como diz o sr. Seixas, mais tarde a independencia da razão, que o protestantismo arvorou ao principio contra a theologia catholica, mas nada disso distingue uma epocha, são aspirações geraes da natureza humana.

Porém ha muito que rebater na influencia attribuida a Lutero que emancipava a intelligencia, por um lado, e por outro a faziam escrava da Biblia—Calvino queimava Miguel Servet—(L. d'Al. e Medeiros).

A religião egypcia segundo o Sr. Braga—continua o commentador,—passou pelas tres phases de Comte declara, que ainda não foi comprehendida pelos egyptologos, e (ao mesmo tempo) que estas tres phases estão hoje *determinadas* pela *sciencia das religiões*.

(Não ser comprehendido e estar determinado pela sciencia é forte—L. d'Al.)

Nega-lhe o Sr. Seixas, que a sciencia das religiões reconheça aquellas phases como a expressão do movimento religioso.

N'esta sciencia são numerosos os systemas, e o de Comte, ou dos tres periodos, que Sr. Theophilo

monia. Pode dizer-se que a historia da sua vida é uma colleção de bons ditos.

Diogenes agrada ao povo, por que ataca publicamente os defeitos e ridiculos dos grandes; a estes pelos seus divertidos gracejos e replicas aggressivas; os aristocratas são concordados em considerá-los como graciosos, e o convidam algumas vezes para suas casas.

Ao voltar da pesca do marisco, e encontrando o seu tunel partido, exclamou:—Athenienses, não sois dignos de conservar Diogenes; e partiu para Corintho onde se installou sob o portico do templo de Neptuno.

Alguns gaiatos atraídos pela singularidade do seu trajar, postavam-se de frente d'elle, observavam-n'o e riam-se; Diogenes riam tambem. Mais se aproximavam, importunando-o: uns puxavam-lhe pela andrajosa tunica, outros acabaram de rasgar-lhe o manto e levaram-lhe uma parte; Emquanto perseguia o pequeno malevolo cahiu-lhe a restante que apanhada por um outro lhe acon-teceu o mesmo que á primeira, de modo que o deixaram quasi nu.

Os archeiros empregados na policia da cidade quizeram prendel-o; Diogenes debatia-se, quan-

do sahe do templo uma mulher e lhes diz: Este homem não é um malfeitor; deixae-o em liberdade, que eu respondo por elle.

Duplamente admirado da inesperada protecção e da belleza d'esta dama, Diogenes exclamou:

E's a deusa d'este templo, e eu devo prostrar-me para agradecer-te, para adorar-te?

—Eu sou Lais de Corintho: eu é que devo agradecer aos deuses o darem occasião de te ser util.

Por ordem de Lais, o guarda do templo depõe sobre as espaldas do cynico, o seu proprio manto.

—Como é dado por ti, Lais, accetto-o... Este homem que recebe os teus beneficios é Diogenes... Juro por Venus, que não é mais formosa do que tu, provarte constantemente, pela dedicacão mais absoluta, de quanto a minha alma te é agradecida.

—Não és para mim, um desconhecido. Diogenes; sei que és um homem d'espirito e de coração. Contar-te-ei d'ora avante entre o numero dos meus amigos. Adeus; espero-te amanhã no Craniom.

Diogenes estupefacto d'aventura conservou-se algum tempo refletindo; depois examinando o manto que lhe lançaram pelas costas:

—E' bello, amplo e talhado pelo modelo do de Jupiter. Estava

affirma ser já o definitivo, está quasi abandonado.

(Nós tambem, analysando os hymnos vedicos, refutamos as tres phases de Comte, e sobre tudo a sua ordem successiva.

Basta notar aqui a *impavidéz*, com que o Sr. T. Braga, dogmatiza a seu arbitrio.—) (L. d'Al).

(Continua).

Cunha Seixas.

**COOPERAÇÃO AGRICOLA**

A introducção do cooperativismo no mundo rural, e particularmente ainda no mundo viticola, parece-nos o unico meio capaz de operar uma grande revolução pacifica, destinada a transformar completamente a vida agricola actual.

E' o mais seguro meio de dar vida, alma, e consciencia a este grande corpo amorpho, constituido por todos os que se dedicam á agricultura.

Fôra das theorias absolutas que actualmente disputam a direcção dos espiritos, entre o individualismo satisfeito da economia liberal, e o collectivismo puramente doutrinario, pode facilmente perceber-se hoje a formação lenta de uma terceira doutrina, sahida da consideração de factos de organização espontanea, que se manifesta em todas as partes do mundo trabalhador, pela fundação de syndicatos, sociedades de instrucção, e cooperativas.

Ha um embrião, ainda vago e confuso, mas já perceptivel, d'uma nova ordem economica, conciliando na medida das necessidades da epocha as duas necessidades essenciaes de toda a sociedade civilizada: a liberdade individual, e o interesse geral.

E' o cooperativismo, sob todas as suas multipas formas, mais ou menos concretas e progressivas, o agente que parece destinado a desempenhar este papel.

Na apparencia dirigido exclusivamente para fins puramente materiaes, como o augmento de rendimento agricola, e a melhor utilização dos recursos nacionaes, resultado já consideravel sob o ponto de vista social, pela extensão do bem estar que procura, o cooperativismo agricola conduz na realidade a outros progressos não menos desejaveis: a moralisação das transacções, pela eliminação dos intermediarios inuteis, interessados em perturbar a sinceridade economica dos negocios, a subordinação dos caprichos individuaes a uma direcção esclarecida, n'uma palavra, a substituição gradual da solidariedade economica, a um individualismo excessivo, e por isso mesmo, funesto.

A cooperação toma assim um caracter idealista e moralizador, que parece á primeira vista fallar-lhe, para constituir uma boa doutrina social.

E' porque é tambem tão capaz de suscitar a dedicacão e o entusiasmo, como as doutrinas de caracter individualista ou socialista, de que ella representa uma especie de conciliação pratica.

Uma das grandes vantagens moraes da cooperação, é sem duvida a generalisação da instrucção tecnica.

A educação profissional, puramente empyrica nos campos, esclarecer-se-hia por uma especie de ensino mutuo, que os mais intelligentes e instruidos dos membros da associação, dariam aos seus confrades, simultaneamente pelo exemplo, na direcção da empreza commum, e pelas suas exposições salutaes, no decorrer das assembleas.

O alargamento geral das ideias operar-se-hia em consequencia dos progressos da instrucção tecnica e das frequentes trocas de impressões. Instruidos pelo espectáculo da vida interior da sua cooperativa, da complexidade e das difficuldades da administração, os agricultores comprehenderiam melhor o mecanismo da vida economica do paiz, e tornar-se-hiam cidadãos mais esclarecidos. Estimulados sem cessar a novos progressos, perderiam pouco a pouco o espirito de rotina que os caracteriza.

Hostis a todas as mudanças, conservadores por indole e por temperamento, refractarios a tudo quanto pode perturbar as suas praticas seculares, habituar-se-hiam á iniciativa e chegariam talvez ao estudo e á invencão, até aqui apanagio quasi exclusivo dos sabios.

Mais esclarecidos e melhor prevenidos contra os riscos dos seus trabalhos, e mais seguros de um producto proporcional equitativo, os agricultores comprehenderiam melhor as vantagens da sua profissão, tão nobre, tão sã e d'ahi em deante relativamente independente.

Hoje admiradores dos burguezes ociosos, elles teriam a consciencia da importancia e da dignidade primordiaes do seu papel; então ficariam nos campos, cuja poesia comprehenderiam melhor, em vez de emigrarem para as cidades, muitas vezes para encontrarem n'ellas uma miseria mais sordida e vicios mais crapulosos.

A cooperação agricola é pois para as massas rurales um instrumento de educação e de levantamento social, mais poderoso ainda que as cooperativas de consumo para as populações operarias.

Por todas estas razões, nós vemos na extensão gradual da

longe d'esperar tão valiosa herança...

...Que diria Antisthenes ao ver-me assim vestido? E comtudo é a uma hetaira que eu devo este presente, emquanto que os ricos d'Athenas... Só na mulher ha compaixão... Que Platão ouse dizer-me agora que ella é um ser inferior ao homem, que eu me encarregarei de responder-lhe.

Encostado aos marmores do templo assim pensava, quando, voltando-se encontra o seu alforge velho e vasio substituido por outro novo e repleto. Desata-o e vê um enorme presunto e tres pães dourados como os offerecidos aos deuses nos sacrificios.

—Por Jupiter! aqui ha prodigio...

Que mão invisivel substituiu este alforge pelo meu? Decididamente venho o ser um dos favoritos da fortuna. Tenho fome, e eis com que fazer uma excelente refeição... Sim, eu comprehendo... A fortuna é Lais, esta admiravel mulher que ousam calumniar, Ah! se jamais Demosthenes e Platão pensarem em epigramatizar a minha bemfeitora, é commigo que terão de haver-se.

(Continua)

Clara de Miranda

## FOLHETIM

### NOITES DE CORINTHO

por Debay

#### Os Serões de Lais

XXIII

N'esta epocha, o philosopho Antisthenes, fundador da seita dos Cynicos, indignado pela deserção do maior numero dos seus discipulos, expulsara os outros e fechara a sua escola

Diogenes procurou-o e foi recebido assaz rudemente; insistiu, o Antisthenes ameaça-o com uma bengala.

—Tu não encontrarás um pau bastante duro para expulsar-me, emquanto poder ouvir-te.

Antisthenes deixou-se enternecer por esta obsequiosa teimosia, e consentiu que o filho do joalheiro de Sinope fosse instruir-se nas suas lições. O discipulo não tardou a ser a honra do mestre, e veio a excedel-o.

Diogenes é dotado de robusta constituição, d'um espirito arden-

te, penetrante e caustico; é profundo nas suas concepções, algumas vezes, vê com muito mais precisão do que os philosophos seus contemporaneos, e lhes faz conhecer os erros com finos gracejos e ditos mordentes. Como os outros podia abrir escola e viver do producto das suas lições, mas preferia o alforge do mendigo ao manto bordado d'Aristippo, e a originalidade d'uma vida nomada aos apetecidos, gosos d'um proprietario. Vive só, e só para si; a abstinencia restringiu de tal maneira o circulo ás suas necessidades que prescindido do que strictamente é preciso aos outros.

Todavia, accusaram-no de pedir algumas vezes emola.

Durante longo tempo recolhiase e dormia debaixo dos porticos e columnatas dos edificios publicos, havendo, porém, achado um tunel sem dono, apossou-se d'elle, e ahi fixou o seu domicilio.

E' de lá que lança, ora a uns, ora a outros, os seus epigrammas.

Os garotos perseguiam-n'o frequentemente, elle divertia-os, fazia-os rir e por fim escorraçava-os a pau.

Objecto dos sarcasmos dos transeuntos, é com muita habilidade que lhes devolve cheios d'acri-

organização cooperativa o unico remedio susceptivel de combater a crise da pequena produção.

A'quelles que duvidarem d'este futuro, nós perguntaremos, por que caminho pensam que a pequena propriedade agricola, e a exploração archaica que ella necessariamente implica, poderão adaptar-se as necessidades economicas, cada vez mais rigorosas, da cultura intensiva?

A cooperação, nas suas mais variadas formas, e particularmente sob as formas de cooperativa de produção e de consumo, é hoje o unico meio effizaz de combater a maior parte das crises que assoberbam alguns paizes, e de que o nosso tem sido uma das mais desgraçadas victimas.

Porque se não lança mão d'este remedio, se elle é o unico que nos pode dar esperanças de uma salvação possivel?

Porque se combatem tenazmente todas as tentativas tendentes a unir a gricultura n'uma entidade indestructivel?

Accitem-se apoiem-se auxiliem-se na sua realisação as ideias tendentes a melhorar a nossa situação, entre as quaes se destaca pela sua importancia a da organização de associações agricolas, e um futuro proximo nos dirá que era impreterivel esta necessidade.

(Maio de 1907.

J. E. Carvalho d'Almeida.

**NOTICIARIO**

**Tempo**

Tem chovido durante toda a semana finda.

O tempo, comquanto chuvoso, tem estado muito frio, sendo provavel que se conserve assim por alguns dias.

Os trabalhos culturaes vão muito atrazados.

**PESCA**

Não houve trabalho de pesca, na costa do Furadouro em virtude do mau tempo.

**DO PARÁ**

Vindo do Pará, E. U. do Brazil, chegou no dia 6, a esta villa o nosso particular amigo o sr. Antonio Lopes Fidalgo.

**S. Geraldo**

E' hoje, conforme preannunciamos, que se realisa a festividade em honra de S. Geraldo, na aprazivel e visinha freguesia de Macédo.

Se o tempo o permittir, affluirá alli grande numero de forasteiros do concelho e das freguesias limitrophes, vendo-se tambem representado, á certa, o nosso corpo cyclista vareiro:

**Club dramatico «Bea-União»**

No proximo dia 19 do corrente, haverá espectáculo no «Club dramatico «Bea-União,» sito no Largo d'Almeida Garrett, que segundo consta, será variado e atrahente.

Começará ás 8 1/2 horas da noite, tocando, nos intervallos, a phylarmonica «Ovarensis».

A proposito, lembramos aos nossos conterraneos a sua entrada para socios, pelo que pagarão por mez a insignificancia de 200 reis, com a faculdade de darem entrada, a tres pessoas de familia, para os espectaculos.

Este «Club» tenciona reduzir a mensalidade a 100 reis; logo que tenha uma certa quantidade de socios.

**EXCURSÃO**

Não está ainda definitivamente assente a excursão a Coimbra, promovida pela «Associação de Bombeiros Voluntarios», d'esta villa.

Consta-nos que foi enviada outra proposta á «Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes», para se effectuar a excursão a Vianna do Castello, nada havendo, por emquanto resolvido, se será para o norte, se para o sul.

No entanto nós votamos pelo norte.

**A passo de lesma**

Um cavalheiro d'esta villa recebeu a semana passada um bilhete postal illustrado que foi lançado no correio, em Lisboa, no dia 27 de dezembro de 1905, levando, portanto, dezesseis mezes no trajecto de Lisboa a Ovar.

E' o caso para se dizer que veio a passo de lesma.

**Audiencia geral**

No proximo dia 21 do corrente serão julgados, em audiencia geral os réos Antonio Ferreira Regalado, José Maria Ferreira Regalado e Antonio Ferreira Regalado d'esta villa, accusados pelo crime de homicidio.

E' escrivão do processo o snr. Frederico Abridão e advogado o snr. dr. Affonso Costa.

**Generos alimenticios**

Parece que em todo o districto de Aveiro se vai iniciar a fiscalisação dos generos alimenticios, tendo para esse fim estado n'aquella cidade o chefe da delegação desses serviços no Porto.

**CONDE D'AGUEDA**

Em passeio de recreio e com demora d'alguns dias partio para Madrid o sr. Conde d'Agueda, 1.º secretario da camara dos deputados.

**INFANTICIDIO**

No dia 3 do corrente Emilia Costa d'Oliveira, jornaleira, do logar da Igreja, freguesia de Cortegaça, d'este concelho, casada com Manuel Godinho da Costa, auzente nos E. U. do Brazil, para onde fôra em 26 de março do anno findo, deu á luz uma creança que apparecêra enterrada n'um curral de suínos da casa que ella habitava.

Foi preza bem como Manoel Soares da Silva, casado, jornaleiro, morador na Lavoura de Baixo da referida freguesia de Cortegaça, concelho de Oliveira d'Azeimeis como supposto pae da creança e auctor do crime.

O facto foi participado, pelo regedor da freguesia o sr. Antonio Marques Cantinho, ao administrador d'este concelho, que a seu turno o participou para juizo, procedendo-se á respectiva autopsia.

A arguida, em razão de seu estado de saude, recolheu ao hospital d'esta villa.

Pela administração está-se procedendo a auto de investigações.

**DESCARRILAMENTO**

Do comboyo mysto, que sahe da estação de S. Bento á uma hora da tarde, com destino a Lisboa, descarrilou uma das carruagens, perto do apeadeiro do sr. da Pedra, entre a Granja e Valladares, em razão do comboyo ter colhido dois bois, que morreram instantaneamente.

Os passageiros nada sofreram.

**Para deixar de fumar**

O dr. V. Kolomeitzev, medico de Kassan, recommenda um meio muito simples para perder o habito de fumar.

Consiste em lavar a bocca com um soluto de nitrato de prata de 0,25 por cento.

Depois d'esta lavagem, o fumo determina uma sensação gostativa das mais repugnantes, tirando por muito tempo, no dizer do auctor, toda a vontade de fumar.

**O FIM DOS BARBEIROS!**

Dizem de Londres que dentro em poucos annos ninguem se barbeará.

O desaparecimento dos barbeiros terá a sua causa n'uma pasta que acaba de inventar-se, a qual, applicada á barba basta em seguida passar um papel ou um objecto de marfim por cima, para que não fique mais um pêllo!

As experiencias teem dado optimos resultados, estando já assente que a operação não dura mais de dois minutos.

Pobres figaros!

**Escola Movel Agricola**

«CONDE DE SUCENA»

EM OVAR

Mappa das lições durante a 17.ª semana, desde 5 a 12 de maio de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Hybridação. Cuidados a dispensar aos enxertos. Hygiene das vaccas de leite. Fabrico da manteiga: desnatação pelo repousa e pelas desnataadeiras centrifugas. Batedura da manteiga.

Trabalhos práticos realizados: Lavouras com as charruas americana e Brabant. Sulfatagem de batatas. Preparação de adubos chimicos compostos. Sementeiras de milho. Preparação de milho para sementeira. Respostas a diversas consultas agricolas.

Palestra: Realisa-se em Arada, ás 10 horas da manhã.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª Publicação

No Tribunal do Commercio da primeira instancia da Comarca do Porto e cartorio do escrivão José Lucio da Costa Ribeiro, corre seus termos uma acção com processo ordinario em que é auctora a firma Commercial Pimentel & Alves, successor, da cidade do Porto, e réos José da Silva Junior e mulher, do logar da Estrada Nova, freguesia d'Arada, d'esta Comarca de Ovar, na qual acção a auctora allega que é credora do réo e de sua mulher pela quantia de quinhentos e quatro mil trezetos e noventa e cinco réis, saldo do preço de fazendas que lhes vendeu para revender com obrigação do seu pagamento ser feito n'aquella cidade, e pede em conclusão que o mesmo réo seja condemnado a pagar á auctora a mencionada quantia de quinhentos e quatro mil trezentos noventa e cinco réis com os juros legais desde a citação e custas. Por isso correm editos de trinta de dias a contar da segunda publicação do ultimo annuncio citando o réo dito José da Silva Junior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, na segunda audiencia do referido Juizo Commercial do Porto, passados que sejam dez dias depois do prazo dos editos, fallar a todos os termos da mesma acção, ver accusar a citação e reprimir os termos da acção, sob pena de revelia.

As audiencias n'aquella Juizo Commercial fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas onse horas da manhã, no tribunal estabelecido no edificio da Associação Commercial do Porto, ou nos immediatos, pelas mesmas

horas, se aquelles foram santificados.

Ovar, 3 de Maio de 1907.

O Juiz—Presidente do Tribunal do Commercio.

Ignacio Monteiro.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

**ARREMATACÃO**

1.ª publicação

No dia 2 do proximo mes de Junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e na execução de sentença que Celestino Soares d'Almeida, solteiro, maior, proprietario, da rua do Bajunco, d'Ovar, move contra a firma Ramos & C.ª, d'esta mesma villa, se hão-de arrematar e entregar a quem maior laço offerecer sobre o preço das avaliações, e que no acto da praça serão lidos, diferentes objectos de ouro e prata, pertencentes e penhorados á firma executada, e que estarão patentes no dia da arrematação. Para a arrematação são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 6 de Maio de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão substituto

Amadeu Soares Lopes

**ARREMATACÃO**

1.ª publicação

No dia 2 de Junho proximo pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na praça d'esta villa, e na execução por custas e sellos que o Dr. Delegado move contra Luiz Marques da Silva—Filomena Andreia da Silva, Joaquim Hilario da Silva, solteiro, maiores—Emilia Izabel da Silva e Alcide Jacintho da Silva, menores puberes, todos ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, volta pela segunda vez á praça e por metade do valor porque foi pela primeira vez o direito que os executados tem a quinta parte de uma divida activa de um conto de réis, de que são devedores Joaquim Fernandes da Silva e mulher de Pereira, de São Vicente, constituída por escriptura publica.

Para a praça são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 7 de Maio de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abridão.

**EDITAL**

**A Junta de Matrices do Concelho d'Ovar etc.**

Faz publico em observancia do disposto no art.º 339.º do regulamento de 25 d'agosto de 1881, que se acham patentes na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de 30 dias a contar do 1.º do proximo mez de maio, as matrices, predias a fim de que os contribuintes possam reclamar o que tiverem por conveniente acerca do serviço para a repartição da contribuição predial do anno corrente:

Estas reclamações, a respeito dos predios rusticos, podem produzir as alterações seguintes:

1.º Na renda com o mesmo rendeiro.

2.º Na renda com outro rendeiro.

3.º No rendeiro conservada a renda.

4.º Em passar a ser arrendado tendo sido cultivada pelo proprietario.

5.º Em passar a ser cultivado pelo proprietario tendo sido anteriormente arrendado.

6.º Em ser arrendado por quantia superior ao rendimento collectavel inscripto na matriz.

Das decisões da Junta cabe recurso para o Juiz de Direito da comarca o qual deverá ser interposto de 1 a 10 de junho proximo, prazo este em que as mesmas decisões incertas nas proprias reclamações estando patentes na referida repartição.

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Repartição de fazenda do concelho d'Ovar, 29 de abril de 1907.

O Presidente da Junta

Carlos Ferreira Malaquias.

**EDITAL**

**A Camara Municipal do Concelho d'Ovar:**

Faz saber que, em virtude das attribuições que lhe são conferidas pelo Regulamento de 23 de Março de 1869, a época fixada para os afilamentos de pezos e medidas, no corrente anno, é para este concelho no periodo comprehendido entre 15 de Maio e 30 de Junho.

A letra official decretada para os afilamentos no corrente anno é o «O». Na época acima mencionada todos os individuos que fazem uso de instrumentos de pesar e medir para qualquer negocio, seja de que natureza fôr, mandarão aferir á officina de afilamentos n'este concelho, ficando todos na intelligencia de que, findo que seja o prazo para o afilamento, todos aquelles que foram encontrados sem o respectivo afilamento, serão apprehendidos e os infractores multados segundo as leis a este respeito, e no caso de reluctancia submettidos ao poder judicial.

E para constar e ninguem possa allegar ignorancia se mandou affixar este e identicos em todos os logares e freguezias d'este concelho.

Ovar, 25 de abril de 1907.

E eu Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Camara

Joaquim Soares Pinto

**MANOEL LOPES VIEIRA**, Fiscal dos Impostos em serviço n'este concelho d'Ovar tendo sido transferido por conveniencia de serviço para o concelho de Espinho, e não podendo pessoalmente despedir-se das pessoas de suas relações, vem por este meio testemunhar a sua gratidão para com todas as pessoas, e offerce o seu prestimo n'aquelle concelho.

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**

DR

**MANOEL JOAQUIM S. C.ª**

**24. R. do Outeiro, 25**

OVAR

N'este atelier, que se acha provido dos meliores machinismos, executam se todos os trabalhos photographicos com o maior primor e por preços muito convidativos.

# ESTAÇÃO FRIORENTA

Um certamen vae haver,  
Que decerto dá fiasco,  
P'ra que se possa saber,  
Qual é o senhor do TASCÓ  
Que bom vinho 'stá a vender.

Mas de todo o concorrente,  
Que ao concurso ABORDAR,  
Diz por ahí toda a gente,  
Que nenhum vae ABICHAR  
A ponta d'um... prémio, somente.

Eu então cá por PIRRAÇA,  
Affianço e... também juro;  
Que o LUZIO sempre caça,  
Ter o MEU... prémio seguro,  
E ao vél-o...acha-lhe graça

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

## ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

### MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietários d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender  
Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

### OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azeméis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se também de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá também a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

### EXTACTO DO CATALOGO

DAS  
Obras á venda no BAZAR FENIANO  
DE

### ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rei das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	66
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borrallheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaladeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Caláís (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formozza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60
Hirtoria da Princeza Leonor	60
» do Gaiteiro e a Velha das noses	60
» das Aventuras d'um Sacristão	60
» do João das Moças	60
A martyr da Honra	60
A filha Maldita	60
Historia do Conde Redondo	60
O Fradinho Atiradiço	60
O Conde de Monterey	60
Historia de João Urso	60

Envia-se o catalogo gratis a quem o requisitar

Porto—Typ. Peninsular—Rua de S. Chrispim, 18 a 28

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR



## MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO.